

## **CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Cibelly Nunes Fortunato<sup>1</sup>  
Aline de Brito Torres<sup>2</sup>  
Elismar Pedroza Bezerra<sup>3</sup>  
Danielle Silva de Meireles<sup>4</sup>  
Helga de Souza Soares<sup>5</sup>

### **RESUMO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar publicações recentes sobre os cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão (LPP) em idosos. Dentre os resultados obtidos observamos que todos os artigos foram desenvolvidos por profissionais da enfermagem, nos quais, dentre outros aspectos, buscaram caracterizar o perfil da clientela estudada, identificar e determinar a prevalência de LPP, refletir sobre a atuação do profissional na prevenção e tratamento do problema, identificar pacientes com maior potencial de risco para desenvolvê-las, apontar indicadores de qualidade assistencial, avaliar a incidência de eventos adversos e associá-los com a carga de trabalho de enfermagem e avaliar as ações dos profissionais de enfermagem, antes e após utilização de protocolo de prevenção. Discutiu-se sobre atuação da enfermagem com foco na identificação de fatores de riscos, principais causas para o desenvolvimento das LPP e utilização de protocolos e escalas para seu monitoramento. Mediante abordagem detalhada da literatura estudada, evidencia-se a importância da necessidade de investimentos associados às políticas públicas de saúde visando capacitação de pessoal e adoção de estratégias de implementação de protocolos para atuação na prevenção de lesão por pressão, sejam elas executadas em ambiente intra ou extra hospitalar, melhorando a qualidade da assistência e a qualidade de vida da população assistida. O enfermeiro, como ator no processo de avaliação e execução de ações preventivas, deve, de acordo com sua realidade do contexto assistencial elaborar estratégias para identificar, corrigir e/ou amenizar fatores de risco.

**Palavras-chave:** Cuidados de enfermagem, Lesão por pressão, Idoso.

### **INTRODUÇÃO**

A lesão por pressão (LPP) caracteriza-se por um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea e é considerada pelo ministério da saúde como um evento adverso (EA). Apresenta-se em pele íntegra ou ulcerada e na maioria dos casos é dolorosa. Ocorre como resultado da pressão intensa e/ou prolongada em

<sup>1</sup>Enfermeira - UFPB, cibellynf@hotmail.com;

<sup>2</sup>Enfermeira - Faculdade Maurício de Nassau, aline.abt@hotmail.com;

<sup>3</sup>Enfermeira - PMPG/UFPB/HULW/EBSERH, elismarpedroza@hotmail.com;

<sup>4</sup>Enfermeira - PMPG/UFPB/HULW/EBSERH, daniellesmeireles@hotmail.com.

<sup>5</sup>Enfermeira - HULW/EBSERH, helgasoares@live.com.

combinação com outros fatores como microclima, nutrição, perfusão e comorbidades (NPUAP, 2016).

Trata-se de um problema de saúde pública mundial, que acarreta forte impacto social e econômico, comprometendo a qualidade de vida da população, elevando os indicadores de morbimortalidade bem como os custos hospitalares. As LPP acometem pessoas hospitalizadas, com quadros agudos ou crônicos, sob cuidados em instituições de longa permanência e/ou nos domicílios (BRANDÃO; MANDELBAUM; SANTOS, 2013).

Borges *et al.* (2015) aponta o envelhecimento populacional um fenômeno mundial de característica marcante nos países em desenvolvimento como o Brasil. Considera-se, segundo o Estatuto do Idoso - Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, idosa a pessoa maior de 60 anos de idade. Porém, no que tange a benefícios da Seguridade Social (Lei Orgânica da Assistência Social Lei 8.742/93), a idade que prevalece ainda são 65 anos (BRASIL, 2003).

Nas LPP a prevenção é o melhor caminho para minimizar esse evento, valendo-se de diretrizes e protocolos que forneçam orientações para os profissionais em sua prática, a partir de evidências atuais visando promover assistência segura e livre de danos e sirvam de instrumentos que permitam estabelecer uma abordagem diagnóstica e terapêutica, numa perspectiva sistêmica e interdisciplinar (VASCONCELOS e CALIRI, 2017).

Diante do atual crescimento do contingente de idosos, período da vida caracterizado pelo aumento da dependência e pela diminuição da autonomia, evidencia-se uma relação de comprometimento com a prática do autocuidado, sobretudo em portadores de doenças crônicas. Ao considerar o cuidado da enfermagem como elemento essencial no processo de prevenção e promoção à saúde, é fundamental que o enfermeiro obtenha conhecimento para subsidiar ações no sentido de minimizar o risco de desenvolvimento de LPP na população idosa. Atentando para esta realidade, surgiu o seguinte questionamento o qual tornou-se a pergunta norteadora deste estudo: Quais os cuidados de enfermagem direcionados à prevenção de LPP em pacientes idosos devem ser implementados?

Nesse contexto o presente estudo teve como objetivo analisar publicações recentes sobre os cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Método que além de proporcionar a síntese do conhecimento, facilita a aplicabilidade dos resultados obtidos aproximando o

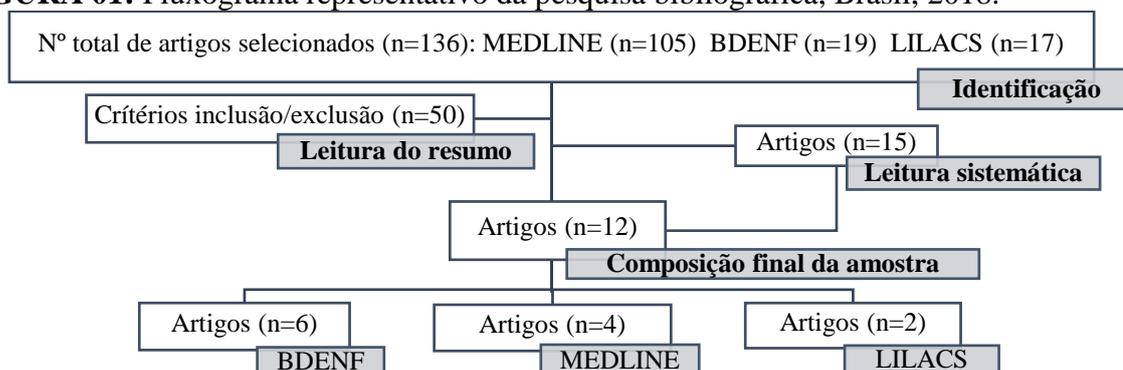
pesquisador do problema apreciado como também permite conhecer a evolução do tema estudado ao longo do tempo. Suas etapas constam da identificação do tema, formulação da questão norteadora e objetivo geral; elaboração dos critérios de inclusão e exclusão; busca nas bases de dados; categorização dos resultados; avaliação/análise dos estudos; interpretação e discussão dos resultados; e síntese dos achados e apresentação (GIL, 2017).

Identificado o problema por sua relevância e formulada a pergunta norteadora, foram selecionados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) “cuidados de enfermagem”, “lesão por pressão” e “idosos”. Estes constituíram a pesquisa nas bases de dados de forma relacionada e organizada entre si com a adição do booleano *and*.

A busca bibliográfica foi desenvolvida nos meses de setembro a dezembro de 2018 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline). Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais e disponíveis na íntegra em formato eletrônico, publicados entre os anos de 2013 a 2018, nos idiomas inglês e português onde os descritores selecionados deveriam constar como assunto principal. Considerou-se indisponibilidade, duplicidade e o não atendimento ao objeto de estudo enquanto critérios de exclusão.

Após a associação dos descritores foram identificados 136 artigos, em seguida aplicado os critérios de inclusão e exclusão totalizando 50 artigos que tiveram seus resumos lidos, dos quais 15 foram selecionados para leitura sistemática de seu conteúdo na íntegra resultando em 12 artigos para composição da amostra final (Figura 1). A avaliação dos dados foi realizada através da análise desta amostra e da observação dos resultados apresentados por eles e interpretados conforme o estudo foi sendo realizado.

**FIGURA 01:** Fluxograma representativo da pesquisa bibliográfica, Brasil, 2018.



Fonte: BVS (Biblioteca Virtual Em Saúde), 2018.

## DESENVOLVIMENTO

Em relação à população do estudo, dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revelam que entre 2005 e 2015 houve um aumento no percentual, de 9,8% para 14,3%, da população de idosos com 60 anos de idade ou mais (IBGE, 2016).

De acordo com o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS) entre o período de janeiro de 2014 a julho de 2017, as lesões por pressão foi considerada o terceiro tipo de evento com maior frequência de notificações. As LPP significaram 17,6% das ocorrências notificadas, inclusive alcançando o número de 34 óbitos em decorrência desse agravo (BRASIL, 2017). Entretanto, a notificação dos eventos adversos ainda é negligenciada por muitos profissionais, dada a cultura punitiva existente em algumas instituições, contribuindo para a omissão dos episódios ocorridos.

Os enfermeiros, na condição de líderes da equipe de enfermagem, têm como uma de suas atribuições prever e prover recursos humanos, materiais e estruturais no sentido de implantar medidas preventivas das LPP. Entretanto, quando o desenvolvimento destas é inevitável, torna-se necessária a adoção de ações terapêuticas adequadas a fim de minimizar as suas consequências e evitar a evolução da sua gravidade. Nessa perspectiva, necessitam de conhecimento específico a fim de direcionar o uso racional e eficiente de recursos para o tratamento das LPP (LIMA *et al.*, 2016).

Conforme iniciativa global da Organização Mundial de Saúde foi lançada proposta de desafios para reduzir danos graves e evitáveis em serviços de saúde. Dentre as práticas de segurança para a melhoria do cuidado naqueles serviços destaca-se a prevenção de úlceras por pressão (BRASIL, 2013).

Lesões por pressão evitáveis, quando associadas ao tempo de internação prolongado, causam dano considerável aos pacientes, dificultando o processo de recuperação, causam dor, levam ao desenvolvimento de infecções graves e comprometem a qualidade de vida, além do impacto social e econômico, elevando indicadores de morbimortalidade e os custos hospitalares (BRANDÃO; MANDELBAUM; SANTOS, 2013).

É importante chamar atenção em especial aos casos de pacientes com história prévia de lesão por pressão. Esse tipo de informação deve ser valorizado no momento da avaliação e planejamento dos cuidados, visto que este fato foi significativamente associado ao surgimento de nova lesão (SOUZA; ALVES; ALENCAR, 2018; QUEIROZ *et al.*, 2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme resultados demonstrados no Quadro 1, observamos que todos os artigos selecionados foram desenvolvidos por profissionais de enfermagem dado a relevância deste profissional sobre o tema estudado, a maioria resultante de estudos descritivos com abordagem quantitativa, 50% encontrados na Base de dados BDENF e 1/3 publicados no ano de 2013, nos quais, dentre outros aspectos, buscaram caracterizar o perfil da clientela estudada, identificar e determinar a prevalência de LPP, refletir sobre a atuação do profissional na prevenção e tratamento do problema, identificar pacientes com maior potencial de risco para desenvolver a LPP, apontar indicadores de qualidade assistencial, avaliar a incidência de EA e associá-los com a carga de trabalho de enfermagem e avaliar as ações dos profissionais de enfermagem, antes e após utilização de protocolo de prevenção.

**QUADRO 01:** Publicações incluídas na revisão integrativa da literatura por tipo de estudo, base de dados/periódico, área de formação dos autores e ano de publicação, Brasil, 2018.

Artigo	Tipo de Estudo	Base de dados	Área de formação dos autores	Ano de publicação
		Periódico		
A1	Descritivo	BDENF Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online	Enfermagem	2013
A2	Descritivo, transversal, quantitativo	BDENF Revista Enfermagem UERJ	Enfermagem	2013
A3	Transversal, prospectiva	BDENF Revista Enfermagem UFRJ	Enfermagem	2014
A4	Descritivo, retrospectivo, quantitativo	BDENF Revista de Enfermagem da UFPE	Enfermagem	2018
A5	Longitudinal, prospectivo	BDENF Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online	Enfermagem	2013
A6	Descritivo, transversal, quantitativo	BDENF Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online	Enfermagem	2014
A7	Transversal, retrospectivo	LILACS Revista gaúcha de enfermagem	Enfermagem	2013
A8	Transversal, quantitativo	LILACS Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Enfermagem	2018

<b>A9</b>	Descritivo, transversal, quantitativo	MEDLINE Revista escola de enfermagem USP	Enfermagem	2014
<b>A10</b>	Transversal, prospectivo, quantitativo	MEDLINE Acta Paul Enfermagem	Enfermagem	2017
<b>A11</b>	Observacional, prospectivo, comparativo, quantitativo	MEDLINE Escola Anna Nery	Enfermagem	2017
<b>A12</b>	Exploratório, descritivo	MEDLINE Revista brasileira de enfermagem	Enfermagem	2016

Fonte: BVS (Biblioteca Virtual Em Saúde), 2018.

Podemos discutir alguns aspectos encontrados nos resultados destas pesquisas, no que diz respeito à atuação da enfermagem com foco na identificação de fatores de riscos e principais causas para o desenvolvimento de lesões por pressão, bem como a utilização de protocolos e escalas para monitoramento das LPP, estabelecendo uma cultura de educação permanente no sentido de promover planos de cuidados com foco na prevenção, na valorização da qualidade de vida e bem estar.

A Escala de Braden, citada na maioria dos artigos selecionados para o estudo, e recomendada pelo MS (Ministério da Saúde), tem sido uma ferramenta amplamente utilizada e caracteriza o paciente quando ao potencial de risco para desenvolver lesão por pressão (BRASIL, 2013a).

Há, portanto, um nível de confiabilidade aplicável à Escala de Braden que serve de parâmetro, juntamente com a avaliação clínica do enfermeiro, sendo esta soberana, para que um plano de cuidados específicos para prevenção de alterações cutâneas seja adotado e implementado sempre levando em consideração a realidade do contexto assistencial (BRANDÃO; MANDELBAUM; SANTOS, 2013).

Um fator apontado por alguns autores relaciona a falta de qualificação e conhecimento dos profissionais e dos cuidadores ao aumento do número de lesões por pressão tanto no ambiente intra hospitalar, em especial nas unidades de terapia intensiva, como também no ambiente domiciliar (QUEIROZ *et al.*, 2014; SANTOS *et al.*, 2013). Fato este que poderia ser amenizado por meio de estratégias de um permanente e contínuo processo de educação em saúde (VIANA *et al.*, 2013).

Considerando que todos os estudos apontaram os métodos preventivos como os mais eficazes para se evitar o desenvolvimento de LPP, estes sugerem algumas medidas a serem implementadas como: higiene e hidratação corporal, reposicionamento e mobilização a cada

duas horas, elevação de decúbito em 30 graus, manter roupas de cama seca e sem pregas, proteção de proeminências ósseas, utilização de coxins, películas protetoras e colchões redutores de pressão (BARBOSA; BECCARIA; POLETTI, 2014; SILVEIRA *et al.*, 2013).

Os artigos estudados também mostraram que no momento da avaliação o enfermeiro deve atentar para as etiologias multifatoriais, sejam elas intrínsecas (relacionados à condição clínica) e/ou extrínsecas (relacionados ao ambiente) como: alcoolismo e tabagismo, alta dependência para autocuidado, tempo prolongado de internação, idade, estado nutricional, iatrogenias, incontínências e história de lesão por pressão anterior (QUEIROZ *et al.*, 2014; SOUZA; ALVES; ALENCAR, 2018).

Estudos também evidenciam que o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional aliado ao aumento da incidência de doenças crônicas degenerativa, principalmente entre os idosos, os tornam mais vulneráveis aos traumas mecânicos e ao desenvolvimento de lesões por pressão. (VIANA *et al.*, 2013; BARBOSA; BECCARIA; POLETTI, 2014).

Outro aspecto citado por Ortega *et al.* (2017) chama atenção para as recomendações dos conselhos de classe, quanto ao dimensionamento de pessoal da enfermagem, pois quando reduzida torna-se insuficiente para as demandas de cuidados necessários favorecendo o surgimento das LPP na população susceptível. Barbosa, Beccaria e Poletti (2014) também evidenciaram maior risco para desenvolvimento de lesão por pressão no turno da noite se comparado ao turno da manhã.

Destaca-se, nos estudos, a necessidade de um trabalho compartilhado entre os membros da equipe de saúde multidisciplinar, cada um contribuindo e intervindo de maneira ativa, no sentido do promover medidas preventivas e minimizar fatores de risco relacionados ao surgimento de LPP, bem como no manejo e tratamento mais adequado nos casos de lesões já instaladas (BRANDÃO; MANDELBAUM; SANTOS, 2013; BOMFIM *et al.*, 2014).

Nos casos de pacientes sob cuidados domiciliares, pesquisas demonstram que é preciso que haja um comprometimento por parte do cuidador. Nesses casos é de fundamental importância uma boa relação entre a equipe de saúde, paciente e cuidador/familiar com o objetivo de desenvolver estratégias que facilitem implementar ações visando a prevenção ou mesmo o tratamento das UPP já instaladas (VIEIRA *et al.*, 2018; QUEIROZ *et al.*, 2014).

Contudo, diante de uma possível e inevitável ocorrência de lesões dessa natureza, torna-se imprescindível a ação imediata do enfermeiro com a finalidade de evitar sua

progressão, tendo em vista que quanto mais avançado o seu estágio, mais elevados serão os custos relativos ao seu tratamento e manejo das complicações associadas (LIMA *et al.*, 2016).

Destaca-se como limitação do presente estudo o fato de se tratar de uma revisão do tipo integrativa, onde os resultados refletem apenas o retrato da realidade investigada. A quantidade limitada de ensaios clínicos publicados nas bases inviabiliza tal achado. Ressalta-se, assim, a necessidade de outros estudos, mais amplos, a respeito do tema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante abordagem detalhada da literatura estudada, evidencia-se a importância da necessidade de investimentos associados às políticas públicas de saúde visando capacitação de pessoal e adoção de estratégias de implementação de protocolos para atuação na prevenção da LPP, sejam elas executadas em ambiente intra ou extra hospitalar, melhorando a qualidade da assistência e a qualidade de vida da população assistida.

O enfermeiro, como ator no processo de avaliação e execução de ações preventivas, deve, de acordo com sua realidade do contexto assistencial, elaborar estratégias para identificar, corrigir e/ou amenizar fatores de risco. E sempre que necessário acionar avaliação da equipe multiprofissional para atuar conjuntamente em prol de resultados desejados.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, T. P.; BECCARIA, L. M.; POLETTI, N. A. A. Avaliação do risco de úlcera por pressão em UTI e assistência preventiva de enfermagem. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.22, n.3, p.353-358, mai./jun. 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13724>. Acesso em: 30 out. 2018.

BOMFIM, E. O. *et al.* Úlceras por pressão em pacientes com lesão medular traumática: subsídios na identificação microbiológica. **Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p.747-758, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/5057/505750622029/>. Acesso em: 30 out. 2018.

BORGES, C. L. *et al.* Características sociodemográficas e clínicas de idosos institucionalizados: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.23, n.3, p. 381-7, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4214/13778>. Acesso em: 03 nov. 2018.

BRANDÃO, E. S.; MANDELBAUM, M. H. S.; SANTOS, I. Um desafio no cuidado em enfermagem: prevenir úlceras por pressão no cliente. **Revista de pesquisa: cuidado é**

**fundamental online**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.3221-3228, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/5057/505750897041/>. Acesso em: 30 out. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 01 out 2003. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10741-1-outubro-2003-497511-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 05 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 1.377 de 9 de julho de 2013. Aprova os Protocolos de Segurança do Paciente. **Diário Oficial da União**. Brasília, 10 de jul. de 2013. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1377\\_09\\_07\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1377_09_07_2013.html). Acesso em: 30 set. 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. **Anexo 02: Protocolo para prevenção de úlceras por pressão**. Brasília; 2013a. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/ulcera-por-pressao>. Acesso em: 30 out. 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Nota técnica nº 03/2017. GVIMS/GGTES/ANVISA. **Práticas seguras para prevenção de Lesão por Pressão em serviços de saúde**. Brasília; 2017. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica-gvims-ggtes-03-2017>. Acesso em: 03 nov. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016, p. 146. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 11 set. 2018.

LIMA, A. F. C. *et al.* Custo direto dos curativos de úlceras por pressão em pacientes hospitalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet], v.69, n.2, p.290-297, mar./abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0290.pdf>. Acesso em: 30 out. 2018.

**National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) announces a change In: terminology from pressure ulcer to pressure injury and updates the stages of pressure injury** [Internet]. Washington (EUA), 2016. Disponível em: <http://www.npuap.org/national-pressure-ulcer-advisory-panel-npuapannounces-a-change-in-terminology-from-pressure-ulcer-to-pressure-injuryand-updates-the-stages-of-pressure-injury/>. Acesso em: 23 set. 2018.

ORTEGA, D. B. *et al.* Análise de eventos adversos em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, V.30, n.2, p.168-173, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/service/redalyc/downloadPdf/3070/307053014009/8>. Acesso em: 03 set. 2018.

QUEIROZ, A. C. C. M. *et al.* Úlceras por pressão em pacientes em cuidados paliativos domiciliares: prevalência e características. **Revista Escola de Enfermagem USP**, São Paulo,

v.48, n.2, p.264-271, 2014. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/84087>. Acesso em: 03 set. 2018.

SANTOS, C. T. *et al.* Indicador de qualidade assistencial úlcera por pressão: análise de prontuário e de notificação de incidente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n.1, p.111-118, jan 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n1/14>. Acesso em 03 set. 2018.

SILVEIRA, S. L. P. *et al.* Avaliação das úlceras por pressão por meio da aplicação da escala *Pressure Ulcer Scale for Healing (PUSH)*. **Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v.5, n.2, p.3847-3855, abr./jun. 2013. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2035/pdf\\_791](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2035/pdf_791). Acesso em: 03 set. 2018.

SOUZA, R. F.; ALVES, A. S.; ALENCAR, I. G. M. Eventos adversos na unidade de terapia intensiva. **Revista de enfermagem UFPE** [on line], Recife, v. 12, n.1, p.19-27, jan., 2018. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25205/25799>. Acesso em: 12 out. 2018.

VASCONCELOS, J. M. B.; CALIRI, M. H. L. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p.1-9, 2017. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/html/1277/127749356001/>. Acesso em: 03 nov. 2018.

VIANA, R. A. S. *et al.* Perfil socioepidemiológico de clientes com limitação de mobilidade e seus cuidadores. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.21, n.4, p.439-445, out./dez. 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/9989>. Acesso em: 03 nov. 2018.

VIEIRA, V. A. S. *et al.* Risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na realização de atividades diárias. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. V.8, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2599/1940>. Acesso em: 12 set. 2018.